



**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS**

**AIRA VON ANCKEM DA SILVA
LARISSA VIEIRA MAIA**

**O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19: a
percepção dos acadêmicos de enfermagem**

FERNANDÓPOLIS-SP

2021

**AIRA VON ANCKEM DA SILVA
LARISSA VIEIRA MAIA**

**O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19 : a
percepção dos acadêmicos de enfermagem**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Fundação Educacional de
Fernandópolis – FEF como requisito
parcial à obtenção do título de bacharel em
Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Esp^a. Valéria Albuquerque Vaz

**FERNANDÓPOLIS – SP
2021**

FOLHA DE APROVAÇÃO

**AIRA VON ANCKEM DA SILVA
LARISSA VIEIRA MAIA**

**O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19: A
PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM**

Trabalho apresentado à Fundação Educacional de
Fernandópolis como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem.

Data de aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof^a. Esp^a. Valéria Albuquerque Vaz

Prof^a. Me. Paula Bercelli Zanoveli Pedreiro

Prof^a. Me. Priscila Cristina Oliveira Zignani Pimentel

Esse trabalho é dedicado à vocês: papai e mamãe que contribuíram muito na minha caminhada. Sem vocês eu nada seria.

Aira Von Anckem

Aos meus pais, pessoas mais importantes da minha vida, meus exemplos e responsáveis por tudo que sou, e que sempre me apoiaram e me incentivaram em toda a minha caminhada. À vocês, todo o meu amor, orgulho e gratidão.

Larissa Vieira Maia.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior Mestre que alguém pode conhecer.

À minha mãe Susimeire, heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

Ao meu pai Abel, que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu e que para mim é muito importante.

À nossa orientadora Valéria Vaz, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Agradeço a todos os professores por me proporcionarem o conhecimento, ajudando no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender o que sei.

Meus agradecimentos aos meus amigos, companheiros de faculdade e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

Aira Von Anckem da Silva

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, que me amparou e me deu forças para superação de cada obstáculo.

Agradeço à minha família, em especial à minha mãe Tânia e meu pai Leomiro, às minhas irmãs Luana e Thaís, ao meu irmão Leandro e meu namorado Romário, que foram meu porto seguro, me dando apoio quando mais precisei e me incentivando por todo o meu percurso até aqui.

Agradeço a todos os professores, em especial à orientadora Valéria Vaz, que durante todo o curso nos apoiou e conseguiu nos transmitir conhecimentos, me incentivando a sempre dar o meu melhor.

E por fim, o meu enorme e sincero agradecimento a todos os meus amigos que me acompanham ao longo da minha vida, que sempre me incentivam e me apoiam nos momentos em que o desânimo se fez presente.

Larissa Vieira Maia

“Não há nada de iluminado em se diminuir para que outras pessoas não se sintam inseguras perto de você. Nascemos para expressar a glória de Deus que há em nós. Ela não está em apenas alguns de nós; está em todas as pessoas. E quando deixamos que essa nossa luz brilhe, inconscientemente permitimos que outras pessoas façam o mesmo. Quando nos libertamos de nosso medo, nossa presença automaticamente liberta as outras pessoas.”

Nelson Mandela

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Características sociodemográficas de estudantes do curso de graduação em enfermagem, Fernandópolis, SP, 2021.....	19
Tabela 2 – Distribuição das características atribuídas para a definição de Ensino Remoto Emergencial pelos estudantes do curso de graduação em enfermagem, Fernandópolis, SP, 2021.....	21
Tabela 3 – Distribuição dos pontos negativos, atribuídas às vivências do Ensino Remoto Emergencial pelos estudantes do curso de graduação em enfermagem durante a pandemia da Covid-19, Fernandópolis, SP, 2021.....	23
Tabela 4 – Distribuição dos pontos positivos, atribuídos às vivências do Ensino Remoto Emergencial pelos estudantes do curso de graduação em enfermagem durante a pandemia da Covid-19, Fernandópolis, SP, 2021.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS

ERE = Ensino Remoto Emergencial

EAD = Educação à Distância

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pandemia pela COVID-19, além dos desafios para a Saúde Pública, trouxe para o universo acadêmico a realidade do ensino remoto emergencial, afim de se cumprir a principal recomendação para sua prevenção (o isolamento social). É fato que, ocasionalmente, alterações de forma repentina, atingiram também os cursos na área da saúde. **OBJETIVO:** buscar a percepção dos acadêmicos de enfermagem, e identificar as fortalezas e fragilidades do Ensino Remoto Emergencial (ERE) no período de Pandemia da Covid-19 para estes sujeitos. **METODOLOGIA:** trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem quanti – qualitativa com finalidade descritivo - exploratória de campo e os dados foram coletados via formulário disponibilizado pela plataforma Google Forms®. **RESULTADOS:** Os dados foram coletados são resultado das respostas de 61 estudantes de enfermagem que participaram do Ensino Remoto Emergencial durante a pandemia da Covid-19. Em sua maioria são jovens com até 30 anos, sexo feminino, solteiras, com filhos, que trabalham fora e que possuem mais da metade de sua trajetória acadêmica. Evidenciou-se que para 59% dos estudantes a definição de ERE esteve atrelado a distância física, uso de tecnologia, aula em tempo real, mas, para 41% dos estudantes, esta definição de ERE esteve associado a uma vivência/ sentimento negativo. No que permeiam os pontos negativos, 53% citaram dificuldade de concentração e aprendizado, 24% dificuldades com a tecnologia e 20% falta do contato, vínculo. Já nos pontos positivos, vale ressaltar que 32% citaram a otimização do tempo como algo a ser considerado, seguido do conforto mantido e redução de gastos do deslocamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considera-se o ERE como uma estratégia fundamental e essencial para manutenção do sistema educacional durante a pandemia, defende-se a modalidade como prática importante para complementação do ensino, mas, não como forma principal para a formação do enfermeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Enfermagem. Pandemia. Ensino Remoto Emergencial. Educação a distância. Coronavírus.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS	14
2.1 Objetivo Geral	14
2.2 Objetivos Específicos	14
3. METODOLOGIA	15
3.1 Tipo de Estudo	15
3.2 Local de Estudo	15
3.3 Aspectos éticos da Pesquisa	16
3.4 Sujeitos:	16
3.5 Coleta de dados:	17
3.6 Apresentação, análise e discussão dos dados	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
Tabela 1. Características sociodemográficas de estudantes do curso de graduação em enfermagem, Fernandópolis, SP, 2021.	19
Tabela 2 – Distribuição das características atribuídas para a definição de Ensino Remoto Emergencial pelos estudantes do curso de graduação em enfermagem, Fernandópolis, SP, 2021.	21
Tabela 3 – Distribuição dos pontos negativos, atribuídas às vivências do Ensino Remoto Emergencial pelos estudantes do curso de graduação em enfermagem durante a pandemia da Covid-19, Fernandópolis, SP, 2021	23
Tabela 4 – Distribuição dos pontos positivos, atribuídos às vivências do Ensino Remoto Emergencial pelos estudantes do curso de graduação em enfermagem durante a pandemia da Covid-19, Fernandópolis, SP, 2021.	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
6. REFERÊNCIAS	30
7. ANEXOS	33
ANEXO A –Autorização Institucional para Coleta de Dados	33
Anexo B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	34
Apêndice A – Formulário	36

1. INTRODUÇÃO

A pandemia da doença COVID-19 é decorrente do vírus SARS-CoV-2 ou novo Coronavírus, que se trata de uma doença infectocontagiosa, e possui como sinais e sintomas mais comuns: febre, tosse, coriza, dispneia, mialgia e fadiga. Foi encontrada pela primeira vez na China, a partir de dezembro de 2019. Logo, devido à sua alta capacidade de transmissão, foi em passo acelerado reconhecido como uma emergência internacional de saúde pública (SILVA *et al.*, 2021).

Não demorou muito a Organização Mundial da Saúde – OMS, declarou que a Covid-19, causada pelo novo coronavírus, se tornou uma pandemia. Segundo a Organização, pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa.

Uma das principais medidas para frear a proliferação do vírus, consiste no isolamento social, que objetiva conter a contaminação em massa das pessoas. Foram fechados locais como espaços de lazer, propícios à convivência, aceitando a abertura exclusivamente de locais estritamente indispensáveis como supermercados, farmácias, e afins, considerados como serviços essenciais, seguindo os nortes da Organização Mundial de Saúde (OMS). Essas medidas também afetaram a educação, tendo que se moldar para prosseguir suas atividades, seguindo as restrições pelas leis impostas. (PITO; NUNES, 2020).

Em virtude disso, após atingir o Brasil em março de 2020, fizeram-se imprescindíveis respostas imediatas quanto à assimilação dos mecanismos de transmissão do vírus. (PRATA *et al.*, 2020).

Diante do cenário pandêmico e a precisão de isolamento social em consequência da COVID-19, foram indispensáveis alterações referentes às formas de ensino, tanto na graduação, quanto na pós-graduação.

As instituições de ensino buscaram novas modalidades de estudo, como o suporte das tecnologias digitais. Assim, professores e alunos tiveram que se adaptar às aulas a distância e se reinventar para dar continuidade às atividades escolares, desfrutando os diversos recursos tecnológicos disponíveis. (CORDEIRO, 2020).

A educação remota emergencial é uma alteração breve com a finalidade de conduzir conteúdos curriculares, sendo uma escolha de ensino, decorrente à condição da pandemia. Envolve o uso de soluções de ensino inteiramente remotas, para as

aulas antes já desenvolvidas no formato presencial, podendo ser uma forma de acordo para instantes mistos ao longo do colapso, em condições de regresso parcial das aulas e quantitativo de estudantes, pelo tempo em que o cenário de crise continuar (HODGES et al, 2020).

O Ensino Remoto Emergencial é utilizado atualmente em caráter emergencial no Brasil, e assemelha-se a EAD apenas no que se refere a uma educação mediada pela tecnologia. Mas os princípios seguem sendo os mesmos da educação presencial, incluindo cronograma e cumprimento de plano de ensino. (DESAFIOS DA EDUCAÇÃO, 2020).

As aulas remotas são em tempo real e seguem o mesmo horário que as presenciais, com as mesmas disciplinas a interação é diária com o professor, calendário próprio de acordo com o Plano de ensino adaptado para a circunstância emergencial (CORDEIRO, 2020).

Diferente da Educação a distância – EAD, que de acordo com o Ministério da Educação, pode ser definida como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Esta definição está presente no Decreto 5.622, de 19.12.2005 (que revoga o Decreto 2.494/98), que regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96. (MEC,2018).

O curso de Enfermagem e Obstetrícia da Fundação Educacional de Fernandópolis tem como objetivo propiciar aos alunos condições para aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, graduando profissionais com competência para a atuação na prevenção de agravos, na promoção, recuperação e reabilitação da saúde em nível individual e coletivo. (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS-FEF).

Acredita-se, que a tecnologia se tornou uma grande aliada para determinadas instituições de ensino nesse momento de pandemia, permitindo a educação remota, no entanto, esse novo formato de ensino conta com variáveis que interferem de maneira negativa e positiva no desempenho e satisfação dos acadêmicos em enfermagem em relação ao aprendizado.

Tendo em vista, as inúmeras transformações advindas em vários setores da sociedade, sobretudo no que se alude ao âmbito educacional que tem buscado

adequar-se o ensino à época presente, a inquietação para a realização deste trabalho, surgiu, mediante à própria vivência dos pesquisadores acerca do ERE.

A pesquisa se justifica, a partir do momento em que se admite a indispensável necessidade de formação de profissionais enfermeiros capacitados, cujas ações sejam efetivas na prestação de uma assistência segura e de qualidade.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar as fortalezas e fragilidades do Ensino Remoto Emergencial (ERE) no período de Pandemia da Covid-19, sob a percepção dos acadêmicos de enfermagem.

2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar perfil dos alunos entrevistados.
- Buscar o conceito de ensino remoto sob a visão do acadêmico de enfermagem.
- Identificar fatores positivos do ERE sob a visão do acadêmico em enfermagem.
- Identificar fatores negativos do ERE sob a visão do acadêmico em enfermagem.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de Estudo

Esta pesquisa é de natureza aplicada, com abordagem quanti - qualitativa, com finalidade descritivo - exploratória de campo, cujo tema abordado refere-se: O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19: a percepção dos acadêmicos de enfermagem.

Esta pesquisa caracteriza-se por ser uma pesquisa de natureza aplicada, pois suas descobertas poderão contribuir nas práticas dirigidas à realidade de onde foram extraídas.

Caracterizou-se ainda, por uma abordagem metodológica quanti- qualitativa, uma vez que, métodos quantitativos de pesquisas são utilizados fundamentalmente quantificar uma tendência e descrever a sua frequência (VÍCTORIA, KNAUTH E HASSEN, 2000). Assim foi feito, para quantificar as respostas obtidas nas questões fechadas do formulário, apresentando os resultados em forma de porcentagens. A pesquisa teve também enfoque na abordagem metodológica qualitativa, uma vez que buscou opiniões, pontos de vistas, significados sob o ponto de vista da vivência no Ensino Remoto Emergencial.

A pesquisa assume finalidade descritivo- exploratória, pois busca “delinear o que é” e aborda também quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente. (MARCONI; LAKATOS,2017).

Nesse tipo de pesquisa, não há a interferência do pesquisador, isto é, ele descreve o objeto de pesquisa. Procura descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua natureza, características, causas, relações e conexões com outros fenômenos. (BARROS; LEHFELD,2007).

3.2 Local de Estudo

Esta pesquisa foi desenvolvida na Fundação Educacional de Fernandópolis (FEF) que é, hoje, um dos maiores polos universitários da região noroeste do estado de São Paulo e conta com mais de 40 anos de tradição. A FEF se consolidou

como Instituição de Ensino Superior de qualidade. A história da FEF começou em 1984, com a instalação do curso de Enfermagem, um dos mais tradicionais e de qualidade reconhecida em todo o Brasil. Ao longo dos anos, ampliou seu portfólio de cursos com a mesma qualidade FEF reconhecida pelos estudantes de todo o Brasil. Essa qualidade também é reconhecida pelo MEC que atribuiu à FEF nota 4 na avaliação institucional, numa escala de conceito que vai de 0 a 5. O curso de Enfermagem da FEF, busca cada vez mais oferecer condições para que o aluno vivencie o cuidado humano e o exercite por meio de estágios supervisionados, através de intervenções de enfermagem sistematizadas e conectadas aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS-FEF, 2013). Dessa forma, o presente estudo será realizado no campus da FEF com os graduandos do Curso de Enfermagem atuante.

3.3 Aspectos éticos da Pesquisa

Para o desenvolvimento deste estudo, foi solicitado a autorização institucional, sob representação da coordenadora do curso, conforme anexo A.

Foi preservado o anonimato de todos os indivíduos que participaram da pesquisa. A assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido TCLE (Anexo B) conforme resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde fez parte dos aspectos éticos seguidos.

O TCLE: É um documento no qual é explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante e/ou de seu responsável legal, de forma escrita, devendo conter todas as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propõe participar (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2012).

3.4 Sujeitos:

Foram considerados como possíveis entrevistados, acadêmicos do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Fernandópolis, mantidas pela Fundação Educacional de Fernandópolis, que encontram-se do 2º ao 10º semestres do curso, totalizando 137 estudantes sendo: 46 alunos (2º semestre do curso); 33 alunos (4º

semestre do curso); 18 alunos (6º semestre do curso); 22 alunos (8º semestre do curso); 18 alunos (10º semestre do curso). Objetivou-se constar de uma amostra composta de pelo menos 40% de estudantes (55 estudantes).

O critério de inclusão na pesquisa, foi o estudante ter participado do Ensino Remoto Emergencial em 2020 no curso de Enfermagem da instituição pesquisada e manifestar-se voluntariamente à participação da pesquisa quando abordado.

Não houve critério para exclusão.

Após o envio do formulário aos possíveis sujeitos, recebemos a devolutiva de 61 participantes (44,5% dos estudantes) compondo a amostra real desse estudo.

3.5 Coleta de dados:

Após a obtenção da autorização Institucional via coordenação do curso de enfermagem, o formulário foi disponibilizado com o intermédio dos representantes de cada sala, via grupos de WhatsApp destinados a recados exclusivos da parte pedagógica, através de um link que os remeteu ao formulário eletrônico através da plataforma Google Forms®. O formulário ficou disponível no período de 2 semanas (02 de novembro de 2021 a 18 de novembro de 2021). Considerando a busca por uma maior adesão dos participantes, optou-se, mediante a autorização da coordenadora e dos respectivos docentes responsáveis pelas salas, pela coleta *in loco*, em dois dias, via formulário impresso, seguindo os mesmos questionamentos. O formulário se compõe de 4 questões apresentando perguntas fechadas e abertas, conforme disponível como Apêndice A deste trabalho.

3.6 Apresentação, análise e discussão dos dados

Após os depoimentos coletados via formulário, os dados quantitativos obtidos das perguntas estruturadas fechadas foram compilados, quantificados e concomitantemente as informações foram organizadas em quadros e apresentados com frequência simples e percentual para possibilitar a fácil visualização dos dados obtidos.

Para análise de dados provindos das perguntas abertas, utilizou-se a análise temática, que segundo Domingues e Tanaka, citado por Matheus e Fustinoni (2006), a finalidade da análise é organizar, fornecer estrutura, extrair significados

dos dados da pesquisa as transições devem ser lidas e relidas e, depois, organizadas integradas e interpretadas, e o desafio final é a redução dos dados para fim e relatos.

Após a coleta dos dados por meio do preenchimento dos formulários, estes foram transcritos, pelos próprios entrevistadores, iniciando assim o processo de análise, seguido, de leituras e releituras, surgindo os primeiros aspectos envolvidos e o reconhecimento das impressões e assim, a demarcação e destaque dos elementos dentro do universo de análise (depoimentos) para categorização.

Segundo Rodrigues e Lepardi (1999), categorizar é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamentos.

Após categorizados, centrou-se na frequência de aparecimento dos elementos considerados na mensagem e assim traçou-se um paralelo bibliográfico entre o que foi citado e considerado e o que já aparece na literatura.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. Características sociodemográficas de estudantes do curso de graduação em enfermagem, Fernandópolis, SP, 2021.

Idade	Nº absoluto	Porcentagem
< 20 anos	14	23%
De 20 a 30 anos	39	64%
De 31 a 40 anos	5	8%
>41 anos	3	5%
Total	61	100%
Sexo	Nº absoluto	Porcentagem
Feminino	48	79%
Masculino	13	21%
Total	61	100%
Estado civil	Nº absoluto	Porcentagem
Solteiro (a)	50	82%
Casado (a)	9	15%
Namorando	2	3%
Total	61	100
Tem filhos?	Nº absoluto	Porcentagem
Sim	37	61%
Não	24	39%
Total	61	100%
Trabalha fora?	Nº absoluto	Porcentagem
Não	35	57%
Sim	26	43%
Total	61	100%
Semestre de estudo	Nº absoluto	Porcentagem
2º Semestre	2	3%
4º Semestre	12	20%
6º Semestre	22	36%
8º Semestre	9	15%
10º Semestre	16	26%
Total	61	100%

Fonte: Formulário construído pelas pesquisadoras (Apêndice A).

A amostra da pesquisa está composta por 61 acadêmicos em enfermagem, que representa hoje, 44% dos estudantes do curso de alunos do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Fernandópolis que participaram do ERE em 2020.

Quanto ao perfil dos pesquisados, foram obtidos os seguintes resultados: a maioria dos participantes tem idades entre 20 e 30 anos (64%), 23% tem menos de 20 anos, 8% tem entre 31 e 40 anos, e a minoria tem mais do que 41 anos. A maioria são do sexo feminino (79%), sendo, a minoria do sexo masculino (21%). Quanto ao estado civil: a maioria dos respondentes da pesquisa são solteiros (82%), 15% são casados, enquanto apenas 3% estão divorciados. Dos estudantes que participaram da pesquisa, 61% tem filhos e 57% trabalham fora. Quanto a distribuição dos estudantes quanto ao momento acadêmico cursado: 36% cursam o 6º semestre, 26% cursam o 10º semestre, 20% cursam o 4º semestre, 15% cursam o 8º semestre e apenas 3% se tratam de alunos do 2º semestre.

Evidenciou - se portanto, que o curso está composto em sua maioria, por jovens em fase adulta, do sexo feminino, solteiras, com filhos, que trabalham fora de casa e que já cursaram mais da metade do curso.

Este perfil vai ao encontro com os dados publicados através da pesquisa de Publitiz et.al (2017) que considerou quatro IES de diferentes regiões do Brasil, dentro de uma amostra de 705 discentes, trazendo como características sociodemográficas, o predomínio do sexo feminino (84,5%), na faixa etária entre 20 e 30 anos (64,4%), solteiros (76,9%).

Corroborar também, com os dados publicados por Saho et al. (2021) , onde evidenciou-se entre os estudantes de enfermagem o predomínio do sexo feminino (82,2%), solteiros (76,1%) e possuem filhos (44,7%).

Na busca da resposta para atingir o segundo objetivo, ou seja, o conceito de ensino remoto sob a visão do acadêmico de enfermagem, compilou-se os dados que se expressam na tabela abaixo:

Tabela 2 – Distribuição das características atribuídas para a definição de Ensino Remoto Emergencial pelos estudantes do curso de graduação em enfermagem, Fernandópolis, SP, 2021.

Definição de ERE	Nº absoluto	Porcentagem
Experiência não didática / negativa / que não agradou	31	41%
Distância física	15	20%
Ensino que utiliza meios tecnológicos / conteúdo produzido e disponibilizado online	14	18%
Em tempo real por vídeo chamada	9	12%
Que segue o cronograma e atividades adaptados do presencial	4	5%
Diferente do presencial	2	3%
Aula gravada	1	1%
Total	76	

Fonte: Formulário construído pelas pesquisadoras (Apêndice A)

Dentre os entrevistados, (41%) usou como definição, expressões que evidenciam sobre as suas vivências, dando ênfase no ERE como experiências negativas, como evidenciam os trechos citados:

E11: “Muito ruim! Não aprendemos nada.”

E13: “Ruim.”

E19 “Difícil.”

E22: “(...) Em curtas palavras ensino remoto contribui muito pouco para aprendizado do aluno.”

E26: “Não aprendi nem metade do que aprendo no presencial!”;

E39: “Complicado.”

E42: “Uma experiência ruim”

Percebe-se que para estes estudantes, o significado de Ensino Remoto Emergencial, transpôs as definições conceituais propostas pela literatura, e ficou expresso como “definição” o ERE como algo ruim.

As proposições de Prata (2020), quando em seus escritos traz que: a pouca apropriação da temática emergente, a primeira aproximação com o ensino não formal e o uso de recursos digitais para fins pedagógicos, as limitações para participar das atividades diárias, o desgaste físico e psíquico, vivências de sofrimento e dificuldades de acesso à internet, prejuízos a um melhor aproveitamento pelos educandos pouca proximidade com as funcionalidades do ambiente virtual de aprendizagem, nos levam a inferir que tais depoimentos emergem destas considerações.

Prosseguindo sobre os resultados da tabela 2, 20% dos entrevistados consideraram para a definição de ERE, o fator à distância física; 18 % relacionou o conceito de ERE ao ensino que utiliza meios tecnológicos de forma online e 12% relaciona a prática da modalidade de ensino considerando a transmissão/comunicação por vídeo chamada, em tempo real.

Tal resultado, corrobora com o exposto por Alves (2011), quando define o ERE, como uma das modalidades de educação que se efetiva através do intenso uso de tecnologias de informação e comunicação, onde professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e/ou no tempo.

Riano (1997), reforça estes achados, quando descreve que essa modalidade de ensino, tem sido usada como referência aos programas nos quais estudantes e professores estão separados em “tempo e espaço físico”, sendo a comunicação estabelecida por um ou mais meios de comunicação de massa e recentemente pela Internet.

Ainda sobre a definição de ERE, a literatura traz que, as aulas são conduzidas por sistemas de web aulas (chamadas lives), que aceitam que educadores e educandos tenham qualidades de realizar intercâmbios e estabelecerem seus momentos de aprendizagem da maneira mais achegada à educação presencial (FERNANDES et. al., 2019; ARRUDA, 2020).

Para Prata (2020), é a modalidade de ensino e aprendizagem na qual educador e educando não compartilham o mesmo espaço físico, em todo ou em parte do percurso de aprendizado, tendo seu cerne em relações interativas por meio de um processo telecomunicacional.

Essa da introdução das tecnologias da informação e da comunicação, leva à um novo perfil de instituição e à reformulação das funções dos “atores” envolvidos, entre eles: gestores da educação, professores, alunos, e traz ainda, um ressignificado, inclusive de mudanças nos paradigmas educacionais, dinamizando e interferindo nos pilares tempo e espaço (Behar, 2020).

Ainda para a mesma autora, esta mudança de paradigma cria uma lacuna de como construir um modelo pedagógico que possa não só superar a distância, mas concretizar situações de um “novo saber pedagógico”, que sustentem esse novo conhecer, viver, ser e esse novo fazer a distância (Behar, 2020). Essa construção envolve fatores, sensações, percepções negativas e positivas.

Tais percepções, ainda considerando a construção de um novo paradigma educacional, se evidenciam como pontos negativos e positivos citados pelos estudantes envolvidos nesta pesquisa, conforme as tabelas 3 e 4.

Tabela 3 – Distribuição dos pontos negativos, atribuídas às vivências do Ensino Remoto Emergencial pelos estudantes do curso de graduação em enfermagem durante a pandemia da Covid-19, Fernandópolis, SP, 2021

Pontos negativos do ERE		Nº absoluto	Porcentagem
PROCESSO	Dificuldade de concentração / aprendizado	39	53%
	/ local apropriado	8	
	Desinteresse / cansaço mental	3	
	Ausência de aulas práticas	2	
	Ansiedade/medo	1	
	Desorganização		
TECNOLOGIA	Internet instável / falta de acesso à tecnologia	22	24%
	Falta de domínio tecnológico	2	
RELAÇÕES	Falta do contato / vínculo / dificuldade para tirar dúvidas	20	20%
	N/A	2	2%
TOTAL		99	99

Fonte: Formulário construído pelas pesquisadoras (Apêndice A).

A tabela 3 apresenta os resultados obtidos mediante ao questionamento sobre os pontos negativos do ERE, sob o ponto de vista dos entrevistados que vivenciaram o ensino remoto emergencial. Seguem alguns trechos dos achados:

E2: “Dificuldade em prestar atenção, barulhos, internet instável, falta de convivência.”

E6: “Dificuldade no aprendizado.”

E8: “Dificuldade de concentração, e conseqüentemente, de aprendizado e problemas com internet.

E18: “Dificuldade em tirar dúvidas.

Considerando todos os apontamentos, após leituras interpretativas e reflexivas, foi possível categorizar os pontos negativos citados pelos estudantes, para facilitar o entendimento. O critério para categorização foi considerar os fatores que envolvem o processo didático ensino e aprendizado: o próprio processo de ensino e aprendizado, tecnologia e relações humanas.

Na categoria **processo**, a maioria dos entrevistados tiveram dificuldades de concentração e aprendizado, muitas vezes por falta de local apropriado para acompanhar as aulas (39%), desinteresse e cansaço mental (8%), ausência de aulas práticas (3%), ansiedade e medo (2%) e desorganização (1%), totalizando 53% das evidências encontradas.

E23: “Falta de ambiente específico que favoreça a concentração...”

E22: “... não possuir um ambiente apropriado para estudar...”

E43: “Falta de um ambiente adequado para estudo, muitas distrações...”

E12: “Desinteresse.”

E38: “A falta de vontade de ficar à frente de computador.”

E58: “Falta de aula prática presencial.”

E25: “Falta de atenção, ansiedade, inquietação, desânimo, cansaço mental.”

Para Silva (2021), existe uma baixa confiança em atividades a distância para a produção do conhecimento, causada por uma mudança na rotina, distanciamento social, influência de cuidados domésticos, filhos, entre outros.

Corroborando com Appenzeler (2020), os principais problemas identificados no ERE são: internet instável e/ou acesso exclusivo por redes móveis, já que as atividades com maior dificuldade de acompanhamento pelos alunos são as transmitidas por web conferências e meetings virtuais, seguidos por acesso a plataformas digitais e aplicativos de imagem e a maior parte dos alunos refere que acompanha as aulas por computadores e notebooks, mas muitas vezes esses aparelhos são compartilhados com outros membros da família.

No que tange a categoria **tecnologia**, para 22% dos estudantes, os principais pontos negativos do ERE foram a internet instável e a falta de acesso à tecnologia, enquanto apenas 2% citou falta de domínio tecnológico como sendo um problema.

Sendo assim, a pesquisa corrobora com o proposto por Silva (2021), que o acesso ainda não é homogêneo para todos os estudantes, e que alguns estudantes podem não contar com internet estável e/ou com computador.

O mesmo discurso se reforça com Cordeiro (2020), quando este cita que, várias são as dificuldades e desafios encontrados, e que, dentre eles, destaca-se que as ferramentas remotas precisam ter parâmetros de qualidade, e que as desigualdades de acesso às tecnologias, são enormes, haja vista que nem todos os estudantes têm computador ou tablet conectados à internet.

A utilização de ferramentas on-line para o ensino de enfermagem é desafiadora por demandar conhecimento tecnológico do docente, domínio do estudante, recursos materiais tecnológicos que podem não ser acessíveis a todos. (SILVA, 2021)

----- Ainda sobre a tabela 3, 20% dos estudantes que participaram da pesquisa, consideraram como ponto negativo, fragilidades nas relações, por considerarem a distância física, fomentadora da falta do contato, fragilidade no vínculo e até dificuldade para tirar dúvidas.

A readaptação da realidade da sala de aula física para a sala de aula virtual trouxe mudanças para além da linguagem, incluindo a forma de se relacionar (CORDEIRO, 2020).

O distanciamento educador-educando é um dos nós críticos do processo pedagógico e esse afastamento transcende o estar perto. Manter a proximidade a partir da realidade virtual, em que se priva além do contato físico, por vezes, do olhar nos olhos e das expressões, é um grande desafio na realidade em curso no ensino remoto emergencial (BASTOS, 2020).

Os desafios do ensino remoto estão atrelados aos fatores motivacionais dos estudantes e professores, na necessidade de contato físico, nas relações limitadas, nas dificuldades de interação entre o docente e o discente, tais fatores implicam inclusive no processo de ensino com qualidade. (SILVEIRA et al, 2020).

Ainda nesta construção de novo paradigma, considerando os aspectos positivos, ressaltando que todo processo tem suas fragilidades e suas fortalezas, tem-se como resultados obtidos, citados segundo os entrevistados que vivenciaram o ERE, os que descritos na tabela 4.

Tabela 4 – Distribuição dos pontos positivos, atribuídos às vivências do Ensino Remoto Emergencial pelos estudantes do curso de graduação em enfermagem durante a pandemia da Covid-19, Fernandópolis, SP, 2021.

Pontos positivos do ERE	Nº absoluto	Porcentagem
Otimização do tempo / flexibilidade	25	32%
Conforto do lar / comodidade	12	16%
Diminuição do gasto com deslocamento	12	16%
Segurança	6	8%
Proximidade da família	4	5%
N/A	4	5%
Não observou pontos positivos	4	5%
Possibilidade de revisão do conteúdo	4	5%

Desenvolvimento tecnológico	3	4%
Mais concentração e organização do aluno	3	4%
Total	77	

Fonte: Formulário construído pelas pesquisadoras (Apêndice A).

Para a maioria dos entrevistados o principal ponto positivo do ERE foi a otimização e flexibilização do tempo (32%), seguido por 16% que citaram a comodidade e conforto do lar e 16% dos entrevistados que considerou a redução dos gastos com deslocamento como um dos principais pontos positivos do ERE.

E2: “É pratico, pois você pode estudar de onde você estiver. ”

E4: “ Tempo versátil. ”

E24: “Maior flexibilidade do horário...”

E1: “Conforto do nosso lar. ”

E19: “Não precisa deslocamento físico até a faculdade, comodidade do lar. ”

E3: “...não tem o gasto de ir e vir. ”

E12: “Economia do tempo gastos do deslocamento.

Vale ressaltar ainda, que 8% dos estudantes, valorizou a situação como positiva, por estarem em segurança devido ao contexto de pandemia.

E16: “Segurança de todos à pandemia. ”

E50: “Controle a respeito dos casos de COVID. ”

As atividades a distância, quando bem planejadas, podem ser mais estimuladoras aos estudantes do que aulas expositivas tradicionais, pois podem mantê-los conectados de qualquer lugar e reforçam positivamente habilidades com a tecnologia. (SILVA, 2021).

Na área da saúde, há a possibilidade de se criar ambientes e pacientes virtuais com simulações práticas para desenvolvimento de habilidades. (SILVA, 2021)

O ensino à distância pode ser visto como uma forma de ensino mais autônomo, com a busca independente, estimula a curiosidade e resolução de desafios, principalmente na manipulação de ferramentas o ambiente virtual como um fértil espaço de geração e atualização de saberes, aliando o potencial criativo para materializar o processo educativo, tornando-o real, apesar de não ser presencial. (SILVA,2021).

O ensino remoto, permite acesso aos recursos, de qualquer local que tenham acesso à Internet e permite trocas de ideias, materiais, informações, respondem às atividades, aos fóruns), permite que sejam propostas atividades que promovem estas

ações e possibilidades, mas exigem que nos libertemos do modelo centralizador privilegiado pela transmissão. (RIANO, 1997).

Ressaltando a otimização do tempo, Cordeiro (2020), nos traz que há flexibilidade do tempo, com autonomia para o aluno estudar em qualquer horário, além de permitir o acesso repetido aos vídeos das aulas gravadas, além de permitir uma padronização no material didático, calendário e atividades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível identificar a caracterização dos estudantes de enfermagem que cursaram enfermagem na modalidade do ensino remoto emergencial durante o período de pandemia. Percebe-se um corpo discente jovem, feminino, composto por pessoas que possuem responsabilidade familiar e que infere-se estarem amadurecidos na escolha pelo curso e compromisso com o mesmo considerando que não trabalham fora e que a maioria dos participantes já concluíram a metade da grade curricular proposta pelo curso.

Considerou-se como satisfatório os achados nas definições que tangem a definição do ERE, sem desmerecer, o fato de grande parte dos estudantes terem usado os sentimentos da vivência como forma negativa para fazê-lo.

O dilema de viver, trabalhar, estudar, e também cuidar da saúde mental para o momento pós-pandemia, parece ser uma dificuldade, e o agravante foi a velocidade com que tais mudanças se instalaram, tais quais o vírus (UNESCO, 2020).

Acredita-se que, o uso de tecnologias deve ser incorporado para auxiliar o processo de ensino, porém, não deva substituir o ensino presencial, mas fortalecê-lo. (LIRA, 2020)

Aceitar a modalidade remota para o ensino, exige que nos libertemos do modelo centralizador privilegiado pela transmissão de conhecimento, evoluindo para um processo compartilhado em que o professor atua, como um elemento do grupo, acompanhamento, guiando e facilitando a construção do conhecimento. (RIANO, 1997)

Ainda que os pontos negativos apresentados no quadro 3 possam ter representado uma limitação para os educandos, o ensino remoto emergencial permitiu a continuidade e o ensino teórico e teórico-prático, no campo da enfermagem frente à necessidade sanitária da adoção de um processo de ensino e aprendizagem à distância e híbrido, mediante ações inclusivas que favoreçam a participação de todos e mantenha assegurada a essencialidade do ensino presencial para a formação prática de enfermeiros (as).

Valorosas foram as evidências dos pontos positivos citados, que reforçam que o ERE foi uma oportunidade de se manter o setor educacional ativo, e mais, o quanto o ERE é importante enquanto complemento para busca de aprimoramento, qualificação, atualização, capacitação em nosso cotidiano, inclusive sendo absorvido

em nossa rotina, quando a gestão do tempo é uma fragilidade para esta busca, já que proporciona flexibilidade e otimização do tempo.

Acreditamos e defendemos no proposto por Silva (2021), que a enfermagem é primordialmente uma profissão relacional, requer habilidades de relacionamento interpessoal tanto em sua formação quanto no exercício da profissão, e que é uma profissão da prática do cuidado, o que desafia as possibilidades da educação a distância.

Registra-se que a maior dificuldade da pesquisa, foi sem dúvida, conseguir adesão dos estudantes para participação do trabalho. Foi necessário um trabalho árduo e insistente de solicitação e conscientização. Sugere-se que seja feito um trabalho de fomento acerca da importância da participação em pesquisas, não só deste cunho.

6. REFERÊNCIAS

- ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista brasileira de aprendizagem aberta e a distância**. v. 10. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.17143/rbaad.v10i0.235> . Acesso: 08/12/2021.
- APPENZELLER, S., *et al.* Novos Tempos, Novos Desafios: **Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/9k9kXdKQsPSDPMsP4Y3XfdL/?format=pdf&lang=pt>
- BARROS.; LEHFELD. www.metodologiacyentifica.org, 2007. Tipos de pesquisa > Pesquisa descritiva. Disponível em: <https://www.metodologiacyentifica.org/tipos-de-pesquisa/pesquisa-descritiva/> Acesso: 15/06/2021.
- BASTOS, M. C Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato de experiência na covid-19. **Reme - Revista Mineira de enfermagem**. v.24 n. 1335. 2020. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415.2762.20200072> . Acesso: 08/12/2021.
- BEHAR, P. O ensino remoto emergencial e a educação a distância. Artigo publicado em 06/07/20. UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/> Acesso em: 05 de nov. 2021.
- BUBLITZ, S., *et al.* Perfil sociodemográfico e acadêmico de discentes de enfermagem de quatro instituições brasileiras. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 36 n. 1 p. 77-83. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/19831447.2015.01.48836>. Acesso: 08/12/2021.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012**. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> . Acesso: 15/06/2021
- CORDEIRO, K. M. A. **O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino**. 2020. Disponível em: <http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDEMIA%20NA%20EDUCA%c3%87%c3%83O%20A%20UTILIZA%c3%87%c3%83O%20DA%20TECNOLOGIA%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO.pdf> . Acesso: 20/11/2021.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO. **Lições do Corona vírus**: Ensino remoto emergencial não é ead. 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-ensino-remoto/>. Acesso: 21/11/2021

FERNANDES, C., *et al.* Aula à distância ou aluno distante. **Revista Ciências da Saúde e Educação IESGO**. v. 1, n. 1, p. 1-18, 2019. Disponível em: <https://revista.iesgo.edu.br/ojs/index.php/CSEI/article/view/6/1>. Acesso: 15/06/2021.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS-FEF. www.fef.com.br, 2013. Home > Instituição. Disponível em: <http://fef.br/instituicao> . Acesso: 15/06/2021

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS-FEF. www.fef.com.br. Home > Graduação > Enfermagem – Bacharelado. Disponível em: <https://fef.br/graduacao/1201-enfermagem>. Acesso: 21/11/2021

HODGES, C., *et al.* **The difference between emergency remote teaching and online learning**. **Educause Review**, v. 27, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning> . Acesso: 15/06/2021.

LIRA, A. L. B. C., *et al.* Educação em enfermagem: desafios e perspectivas em tempos de pandemia COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 73, n.2 , p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0683> . Acesso: 15/06/2021.

MARCONI.; LAKATOS. www.metodologiacycientifica.org , 2017. Tipos de pesquisa > Pesquisa descritiva. Disponível em: <https://www.metodologiacycientifica.org/tipos-de-pesquisa/pesquisa-descritiva/> Acesso: 15/06/2021.

MATHEUS, M. C. C.; FUSTINONI, S. M.; **Pesquisa qualitativa em enfermagem**. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2006.

MEC. www.portal.mec.gov.br. Home > BRASIL, Ministério da Educação > Educação Superior à Distância. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/193-secretarias-112877938/seed-educacao-a-distancia-96734370/13105-educacao-superior-a-distancia?Itemid=164>. Acesso: 20/11/2021.

OLIVEIRA, S.; POSTAL, E. A.; AFONSO, D. H. As Escolas Médicas e os desafios da formação médica diante da epidemia brasileira da COVID-19: das (in) certezas acadêmicas ao compromisso social. **APS EM REVISTA**, v. 2, n. 1, p. 56-60, 2020. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/69/49>. Acesso: 15/06/2021.

- PITO, L. B. S.; NUNES, M. I. Problematização sobre a pandemia da COVID-19 como auxílio na formação de enfermeiras/os. **RevistaNursing**. v. 23, n. 266, p. 4294-4300, 2020. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/266/pg16.pdf>. Acesso:15/06/2021.
- PRATA, J. A., *et al.* Mediações pedagógicas para o ensino não formal de enfermagem durante a pandemia COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 1, p. 1-5, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0499>. Acesso: 15/06/2021.
- RIANO, M. B. R. La evaluación em educación a distancia. *Revista Brasileira de Educação a Distância*, Rio de Janeiro, ano.4, n.20,p.19-35, 1997.
- RODRIGUES, M. S. P.; LOEPARDI, M. T. **O método de análise de conteúdo: Uma Visão para enfermeiros**. Fortaleza: Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura, 1999)
- SAHO M, *et al.* Características sociodemográficas e acadêmicas de estudantes de enfermagem em formação profissional. **Revista Enfermagem Contemporânea**. v. 10 n.2 p. 280-288. 2021. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/3892>. Acesso: 08/12/2021
- SILVA, C. M., *et al.* Pandemia da COVID-19, ensino emergencial a distância e Nursing Now: desafios à formação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 42, n. 1, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200248>. Acesso:15/06/2021.
- SILVEIRA, A., *et al.* Estratégias e desafios do ensino remoto na enfermagem. **Revista enfermagem em foco – Cofen**. v. 11 n. 5 p 98-103. 2020. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/estrategias-desafios-ensino-remoto-enfermagem.pdf>. Acesso: 08/12/2021.
- UNESCO. **Impacto daCOVID-19 na Educação**. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso: 15/06/2021.
- VÍCTORIA, C. G.; KNAUTH, D.R.; HASSEN, M. N. A.; **Pesquisa Qualitativa em Saúde: uma introdução**. POA. Tomo Editorial LTDA, 2000.

7. ANEXOS

ANEXO A – Autorização Institucional para Coleta de Dados



Fundação Educacional de Fernandópolis – FEF



Faculdades Integradas de Fernandópolis- FIFE

CURSO DE ENFERMAGEM

Ilmo Sra: Gledes Paula de Freitas Rondina, coordenadora do curso de enfermagem - FEF. Solicitamos autorização institucional para realização da pesquisa intitulada: “O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19 a percepção dos acadêmicos de enfermagem”, a ser realizada pelas pesquisadoras: AIRA VON ANCKEM DA SILVA E LARISSA VIEIRA MAIA, nas FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS-FIFE/FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS-FEF, sob a orientação da professora orientadora VALÉRIA ALBUQUERQUE VAZ, que tem como objetivo principal identificar as principais fortalezas e fragilidades do ERE, no processo ensino aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem, devido à relevância deste tema no momento.

Procedimentos para coleta de dados: Será utilizado um formulário de questões via online, aplicado aos graduandos do curso de enfermagem da FEF, após autorização da coordenadora do curso GLEDES PAULA DE FREITAS RONDINA.

Período de coleta de dados: 02 de novembro de 2021 à 18 de novembro de 2021.

Orientador (a)

Coordenador(a)

Pesquisador (as)

Assinatura

Despacho: () Deferido

() Indeferido

Fernandópolis, _____ de _____ de 2021.

Anexo B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, RG _____, abaixo assinado, após ter recebido as informações das pesquisadoras, Aira Von Anckem da Silva e Larissa Vieira Maia, discentes do curso de graduação em enfermagem, pela Fundação Educacional de Fernandópolis – FEF/Faculdades Integradas de Fernandópolis – FIFE, sobre sua pesquisa intitulada **“O ensino remoto emergencial durante a pandemia da COVID-19: a percepção dos acadêmicos de enfermagem”**, que fará parte de seu trabalho de conclusão de curso (TCC) e que tem como objetivos: identificar as fortalezas e fragilidades do Ensino Remoto Emergencial no período de Pandemia da Covid-19 no processo ensino aprendizagem dos acadêmicos em enfermagem; caracterizar perfil dos alunos entrevistados, buscar o conceito de ensino remoto sob a visão do acadêmico de enfermagem, identificar fatores positivos do ERE sob a visão do acadêmico em enfermagem, identificar fatores negativos do ERE sob a visão do acadêmico em enfermagem.

Confirmo ter recebido as informações sobre a pesquisa a ser desenvolvida, e estou ciente sobre os direitos abaixo relacionados:

A garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a dúvidas acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa.

A liberdade de escolha e direito de recusar participação da pesquisa. E em retirar meu consentimento em qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem que isso traga qualquer prejuízo para o entrevistado.

A segurança de que serão preservadas a identidade e privacidade do entrevistado.

O comprometimento de me valer da legislação em caso de dano.

A garantia de que não haverá riscos e nem desconfortos, gastos de qualquer natureza.

A participação será voluntária, portanto o entrevistado não receberá nenhum dinheiro para participar da pesquisa.

Benefício em discutir assuntos de interesse relacionado aos pacientes com transtornos mentais em situações de emergências.

A garantia de seguir todas as exigências que contam na Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012, que regulamenta o desenvolvimento de pesquisas envolvendo humanos.

Esclareço que em caso de dúvida, fui orientado a entrar em contato com as pesquisadoras Aira Von Anckem da Silva ou Larissa Vieira Maia pelos telefones: (17)997858017 ou (34)996878856. Declaro que tenho conhecimento dos direitos acima descritos, e consinto em participar deste estudo, realizado pela pesquisadora que subscreve este termo de consentimento.

De acordo,

Fernandópolis, ____ de _____ de _____.

Participante da pesquisa

Pesquisador responsável

Apêndice A – Formulário

TEMA: “O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19: a percepção dos acadêmicos de enfermagem.”

1-Perfil do entrevistado:

Idade: _____ Sexo: _____ Estado civil: _____

Trabalha fora: ()Sim ()Não

Tem filhos: ()Sim ()Não

Semestre de estudo: _____

2- Defina ensino remoto:

3- Cite pontos negativos do processo ensino-aprendizagem no ERE:

4- Cite pontos positivos do processo ensino-aprendizagem no ERE:

Obrigada.